

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
ENFOQUES E AGENDAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: enfoques e agendas /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
214 p. : 916 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira;
v. 6)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-79-0
DOI 10.22533/at.ed.790182703

1. Direitos humanos na educação. 2. Educação e Estado –
Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos
aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

EIXO 1: DIREITOS HUMANOS

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DO SABER FILOSÓFICO

Tércio Ramon Almeida Silva e Patrícia Cristina Aragão 6

CAPÍTULO II

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR E ORGANIZACIONAL – UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DOCUMENTAL NA PARAÍBA

Raquel Martins Fernandes Mota, Jonas Cordeiro de Araújo, Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto, Hiago Felipe Lopes e Amanda Silva de Lima 15

CAPÍTULO III

EMPREENDENDO A EXCELÊNCIA DOS VALORES HUMANOS NAS ESCOLAS DE IGARASSU: NÃO AO BULLYING, AUTOMUTILAÇÃO E QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

Arlene Benício de Melo Alves 36

CAPÍTULO IV

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DETERMINANTES NO CONTEXTO FAMILIAR E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

Ronaldo Silva Júnior e Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes 45

EIXO 2: GESTÃO

CAPÍTULO V

A COORDENAÇÃO DO 1º SEGMENTO NO CAP JOÃO XXIII/UFJF: A BUSCA DE UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA

Miriam Raquel Piazzini Machado e Alesandra Maia Lima Alves 55

CAPÍTULO VI

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Maria Virilândia de Moura Luz, Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira, Zélia Maria de Lima Pinheiro, Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá, Rosiléa Agostinha de Araújo e José Cleóstenes de Oliveira 65

CAPÍTULO VII

NOÇÃO DE MARKETING EDUCACIONAL: A PARTIR DAS ATIVIDADES DA GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL FENELON CÂMARA

Ilda Andrade de Lima 78

CAPÍTULO VIII

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: UMA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO PARENTAL SOB A
ÉGIDE DA GESTÃO ESCOLAR?

Josilene Queiroz de Lima 88

EIXO 3: SERVIÇO SOCIAL

CAPÍTULO IX

O SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Angely Dias da Cunha e Jéfitha Kaliny dos Santos..... 101

EIXO 4: SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

CAPÍTULO X

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Marineide da Mota Mercês e Maria do Carmo Barbosa Melo..... 118

CAPÍTULO XI

A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSPECTIVAS
DE APRENDIZAGEM

Ana Lucia Andruchak 133

CAPÍTULO XII

AS FILOSOFIAS E A FILOSOFIA DA PRÁXIS EM GRAMSCI: CONHECIMENTO E AÇÃO

Otacílio Gomes da Silva Neto 141

CAPÍTULO XIII

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:
REFLEXÕES TEÓRICAS

Bruno Neves da Silva e Manoel Dionizio Neto 153

CAPÍTULO XIV

CINE DIÁLOGOS: CONTRIBUIÇÕES À ORGANIZAÇÃO DO CINEMA E AO USO DE FILMES
EM SALA DE AULA

Dannyel Brunno Herculano Rezende..... 163

CAPÍTULO XV

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DA REPRODUÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR, SOB A
ÓTICA DA SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Constantin Xypas 175

CAPÍTULO XVI

O DESAFIO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

*Ana Paula Ferreira Agapito, Adriano Amaro da Silva, Claudivania de Almeida
Laurentino, Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho e Lielia Barbosa Oliveira*... 188

CAPÍTULO XVII

SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL

Danielle dos Santos Costa, Germana Lima de Almeida, Iuska Kaliany Freire de Oliveira e Constantin Xypas..... 196

CAPÍTULO XI

A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Ana Lucia Andruchak

A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Ana Lucia Andruchak

Universidade do Estado de Mato Grosso,
Campus Universitário de Tangará da Serra

RESUMO: Este estudo apresenta concepções sobre a socialização acadêmica e a perspectiva de estudantes do Ensino Superior em relação ao aprender, ao meio ambiente de estudos e à condição estudantil. Os fundamentos envolvem estudos sociológicos sobre a vida universitária subsidiando uma análise voltada para a compreensão do modo de ser estudante e apresenta perspectivas a serem consideradas sobre a qualidade da aprendizagem na graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Socialização dos estudantes. Meio ambiente de estudos.

1- INTRODUÇÃO

O estudo explora concepções de vivência estudantil e experiências acadêmicas, revelando mudanças socioculturais que os estudantes são submetidos. São poucos os estudos que envolvem as trajetórias escolares e biográficas dos estudantes universitários, o fenômeno da mobilidade social e sobre como se dão as condições de experimentação da vida universitária após o ingresso.

Ao se resgatar trabalhos sobre os estudantes do ensino superior, observa-se uma ênfase na categoria do desempenho acadêmico. Os estudos tendem a ter como variáveis: a trajetória escolar; a origem social; as motivações; os projetos e as condições de vida. O que se demonstra é uma correlação estatística entre capital cognitivo anterior, características pessoais e familiares ou condição material e desempenho universitário.

São pesquisas que se baseiam em uma perspectiva reprodutivista/determinista e tendem a se inscrever no campo da sociologia da reprodução, iniciada por Bourdieu e Passeron (1964). A proposição sociológica da teoria da reprodução se centra na posição social do indivíduo (o capital social e linguístico desenvolvido no interior da família) e como ela determina seu futuro escolar. Em geral, as pesquisas que adotam a perspectiva de desempenho e sucesso se baseiam em dados objetivos, como o nível final dos estudos e o ritmo do percurso. Os estudantes com melhor “desempenho” são aqueles que chegam mais rápido ao fim da trajetória. Considera-se, entretanto, que essa é uma leitura reducionista do percurso universitário dos estudantes.

Willian Perry foi um dos pioneiros que inauguraram a perspectiva da análise do ensino superior, tomando por foco a qualidade da aprendizagem. Ao “mapear” a evolução da postura epistêmica na universidade, o autor classificou 9 (nove)

posições em 3 (três) categorias: posição dualista; apreensão do relativismo e elaboração do relativismo. Em linhas gerais, nessa tipologia, os estudantes oscilam entre o dualismo simplista e trivial, de caráter dual do conhecimento (falso ou verdadeiro) e a abordagem relativista baseada na apropriação refletida do saber e o sentido pessoal atribuído a aprendizagem. Segundo Perry (APUD PAIVANDI, 2014, p. 45): a postura relativista permite a dúvida, a ambiguidade e a leitura questionadora das informações e das teorias recebidas: nesse caso, o estudante é o sujeito de sua formação e interpreta as coisas com uma abordagem crítica.

Marton e Säljö (APUD PAIVANDI, 2014, p. 45) também merecem destaque nos estudos sobre a temática em questão. Em suas pesquisas, apontaram para 6 (seis) concepções de aprendizagem no ensino superior. Para esses autores, as concepções de aprendizagem se dividem em uma visão quantitativa, instrumental e uma visão qualitativa.

Verifica-se que as aprendizagens da visão quantitativa se caracterizam por um aprendizado numa abordagem superficial (aumento quantitativo do saber; memorização; aquisição de teorias e métodos). As aprendizagens numa visão qualitativa, caracterizam-se como um aprendizado em profundidade (compreensão; construção de sentido ou abstração do significado; transformação qualitativa em si; mudança pessoal; posicionamento diferente no mundo).

Visão quantitativa, instrumental:

- 1) a aprendizagem é vista como aumento quantitativo do saber;
- 2) a aprendizagem é percebida como a memorização para estocar e recuperar nas provas;
- 3) a aprendizagem é considerada como a aquisição de teorias e de métodos destinados a serem colocados em prática na realidade.

Visão qualitativa:

- 1) a aprendizagem é destinada à compreensão, à construção do sentido ou à abstração do significado das relações no interior da matéria;
- 2) a aprendizagem significa a interpretação e a compreensão de alguma coisa, mas de outra forma, em uma transformação qualitativa de si.
- 3) A aprendizagem é a mudança da pessoa, não significa apenas ver o mundo de outra forma, mas significa também ver, de forma diferente, sua própria posição no mundo.

Outros trabalhos, sobretudo a partir dos anos 1980, convergem e relacionam a abordagem da aprendizagem e a qualidade do resultado. Essas pesquisas revelam que os estudantes se diferenciam pela maneira de fazer e de se investir nas tarefas de estudo, a relação com o saber e o sentido atribuído à aprendizagem.

2- A APRENDIZAGEM E A SOCIALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Para compreender a relação do estudante com o processo de aprendizagem na Universidade, Paivandi (2014) construiu uma análise através de um percurso observado em seus estudos, envolvendo: a ligação entre avaliação subjetiva do

contexto de estudos e o sentido dado pelo estudante em relação ao aprender na Universidade.

Os fundamentos que Paivandi referencia, indicam que a experiência estudantil se constrói no contexto vivido porque as lógicas e os processos sociais e individuais se imiscuem promovendo interações e por consequência mudanças na vida estudantil. Ou seja, o quê o estudante vive é inseparável de como vive.

Observa-se que o autor em estudo, pauta-se em pesquisas no campo da sociologia da educação que buscam variáveis ligadas ao contexto de estudos e às interações desenvolvidas nas situações escolares ou universitárias. Sem negar a importância do habitus (contributo Bourdiesiano), tem o olhar voltado para a socialização; mobilização intelectual e engajamento acadêmico.

Dois conceitos são fundamentais para a compreensão dos estudos Paivandi sobre o tema aqui em análise, são eles: perspectiva e meio ambiente de estudos.

O conceito de meio ambiente de estudo se remete:

(...) à organização pedagógica (modalidade, recursos), aos objetivos formais, às exigências e às atividades pedagógicas efetivas, ao contexto humano e às interações interpessoais. Refere-se tanto ao dispositivo pedagógico (estrutura curricular) quanto ao contexto social designado a organização social das oportunidades de interações (a estrutura extracurricular). O meio ambiente de estudos não se constitui, unicamente, de um quadro que revela os processos sociais de ordem geral, sendo igualmente um lugar de atividades com características próprias. As interações sociais no meio ambiente de estudo compreendem as relações entre estudantes, professores, pessoal administrativo, grupos de pares e dispositivos pedagógicos. Essas interações definem o clima social geral (contexto humano) de uma filiação de estudos. A noção de meio ambiente de estudo designa assim um espaço/tempo de formação que leva em consideração os elementos constitutivos do meio social e pedagógico da aprendizagem. Trata-se de uma perspectiva “ecológica” que tenta integrar o impacto do meio ambiente sobre os atores e as interações (PAIVANDI, 2014, p. 41).

O conceito de perspectiva da aprendizagem, de autoria de Paivandi (2014) é fruto da investigação sobre o sentido dado pelo estudante ao ato de aprender na universidade, assim como ao meio ambiente de aprendizagem na experiência acadêmica. A perspectiva da aprendizagem resgata a ideia de perspectiva da escola de Chicago. Refere-se à maneira ordinária de pensar e de sentir de uma pessoa que se encontra em uma dada situação. A noção de perspectiva significa um ponto de vista sobre a realização na qual o estudante é o autor. Pode-se definir a perspectiva de aprendizagem como o conjunto articulado de ideias, de esquemas e de ações que um estudante mobiliza para apreender as tarefas ligadas à aprendizagem universitária. Paivandi explica que as perspectivas são inseparáveis das situações nas quais elas aparecem, ou nos quadros nos quais os indivíduos dão sentido ao mundo ao seu redor (MEAD, 2005). As perspectivas estão ligadas à ação e permitem aos estudantes construir espaços de realidade no interior da universidade.

Percebe-se que há uma relação reflexiva entre perspectiva e a definição de situação, que é simultaneamente produtora e produzida. Está ligada a ação que permite construir sentido sobre a realidade no interior da universidade. Busca a subjetividade dos estudantes por meio do meio ambiente universitário, compreendendo que a socialização é um processo que permite ao estudante se apropriar do papel dos outros e de construir assim seu eu como estudante.

Paivandi (2014) elenca 4 (quatro) tipos de perspectivas no que se refere à relação dos estudantes com o aprender:

Compreensiva: Estudante que atende às exigências acadêmicas, privilegia a compreensão e o sentido ao se apropriar do saber, busca aprender de maneira aprofundada, é curioso, interessado

Minimalista: Estudante que se contenta com o mínimo indispensável para concluir os estudos, cumpre com as tarefas, conformando-se em atingir o básico que lhe possibilite não reprovar

Desempenho: Estudante que busca otimizar os resultados e obter sucesso, busca ser bem-sucedido na universidade por meio de uma postura estratégica com uma boa organização para os estudos, atendendo as demandas dos professores

Desengajamento: Estudante que não encontra sentido nos estudos na Universidade, não consegue atender às exigências da academia, sente-se incapaz e já pensou em desistir.

A relação com o aprender constitui a base de um *modus vivendi* entre o estudante e a universidade. E o desenvolvimento de uma perspectiva mostra como os estudantes mobilizam esquemas de ações coerentes para realizar as tarefas ligadas aos seus estudos. O caráter situacional da perspectiva convém ao encaminhamento escolhido, pois os estudantes têm a tendência a desenvolver sua perspectiva como atividade (material e simbólica) de construção e estabelecimento de uma nova identidade para uso no meio acadêmico. Verifica-se, como a perspectiva, então, se constrói e se transforma através da socialização universitária.

A socialização é simultaneamente: a) espaço de desenvolvimento consciente de competências, relações, identidades e disposições; b) o campo inconsciente de incorporação de representações de mundo e de si mesmo (Ferreira, 2014 p. 128). Ou seja, a socialização é um percurso existencial permanente e que progressivamente se distancia dos indivíduos da socialização primária, vivida no meio familiar e na infância. Mas, também pode acontecer uma mudança social acelerada em certos períodos, configurando-se um processo de ressocialização provocado pela experiência escolar universitária. Para muitos estudantes, esses anos de formação acadêmica também representam a transição da juventude e da influência familiar para a fase da vida adulta e do mundo do trabalho.

O meio ambiente de estudos se relaciona com: a organização pedagógica (modalidade, recursos); os objetivos formais, as exigências e as atividades pedagógicas efetivas; o contexto humano e as interações interpessoais. As interações sociais que ocorrem no meio ambiente de estudo compreendem: as relações entre estudantes, professores, pessoal administrativo, grupos de pares e dispositivos pedagógicos. A noção de meio ambiente de estudo designa assim um

espaço/tempo de formação que leva em consideração os elementos constitutivos do meio social e pedagógico da aprendizagem. Configura-se igualmente como uma perspectiva “ecológica”, pois integra o impacto do meio ambiente físico e institucional sobre os atores e sobre as interações. Significa também que se deve incorporar os efeitos das experiências sociais nas explicações sobre o processo de aprendizagem. Em outras palavras, interessar-se ao meio ambiente de estudo significa que a cognição e a socialização não são separáveis (ALAVA; ROMAINVILLE, 2001).

O ingresso de novos sujeitos com relação às referências de classe, de etnia e gênero, provocou fenômenos sociais de novos tipos que precisam ser considerados para entender o que significa ser estudante no contexto atual da universidade brasileira. É essa a situação originada na expansão universitária das últimas duas décadas, quando se associam as desigualdades relacionadas às estruturas sociais contemporânea, com o aumento da presença no meio acadêmico dos estudantes de classes populares.

Do ponto de vista das implicações sociais deste processo, ganha visibilidade a recomposição da população estudantil, que experimenta tanto transformações estruturais da universidade, como dos modos de vida estudantil (GÓMEZ, 2002). São essas as bases de uma nova perspectiva para a condição estudantil universitária no Brasil, aqui entendida como o conjunto de forças materiais, práticas sociais e significados culturais relacionados ao fato de ser estudante universitário nesse processo de mudanças.

Remete-se, ainda, de forma articulada ao ofício de estudante no Ensino Superior (COULON, 2008) em três tempos: estranhamento, aprendizagem e afiliação. Delineiam-se no trabalho apontamentos sobre o caráter mutável e heterogêneo do ofício do estudante. Nesse sentido, a investigação amplia olhares que vão além do papel unilateral de estudante, abarcando dimensões para além do cognitivo. Compreender o estudante universitário apenas do ponto de vista de sua condição restrita de aluno é um reducionismo, haja vista que se expressa como uma das múltiplas faces da condição juvenil, por exemplo. Para a análise da condição estudantil, esta condição pode ser apreendida a partir de alguns de seus elementos, dos quais destacamos: origem social (cidade de origem, renda familiar e per capita, ocupação dos pais e do estudante), etapas da vida, usos do tempo, espaço universitário, relação com os estudos, ofício de estudante, custos com os estudos, relação com o meio estudantil e relações com o meio ambiente de estudos.

Considera-se que a qualidade da aprendizagem se engendra na dinâmica entre o lugar da aprendizagem; o olhar dos estudantes e o contexto da aprendizagem. De um lado, o lugar da aprendizagem se remete ao funcionamento efetivo e a pertinência do contexto intervêm diretamente no processo de aprendizagem. Por outro lado, a maneira pela qual os estudantes percebem e apreciam a organização pedagógica e o conteúdo do ensino torna-se um fator importante de sua mobilização universitária e intelectual. O contexto da aprendizagem, percebido pelos próprios estudantes, influencia, assim, o sentido que se constrói sobre ser estudante.

3- CONCLUSÃO

Considera-se que medir a taxa de sucesso ou de fracasso coloca uma série de problemas metodológicos e teóricos. Construir um indicador de sucesso unicamente a partir dos resultados obtidos pelos estudantes pode refletir apenas de forma parcial uma realidade social que nunca será totalmente transparente e está sempre suscetível a variações biográficas singulares. Desta forma, reduz-se o sucesso ou o desempenho aos resultados obtidos pelos estudantes, pelas instituições ou pelos cursos, enquanto o sentido atribuído pelos interessados aos termos fracasso e sucesso permanece esvaziado, longe da sua realidade e incompreensível para eles.

Ao se avaliar o sucesso, por exemplo, em função do ritmo do percurso. O atraso de um estudante é um sinal de dificuldades encontradas para seguir, com sucesso, o currículo, nos prazos esperados. Essa modelização estatística do sucesso na universidade introduz uma concepção "racional" e "economicista" dos percursos universitários. A experiência universitária é vista como um tempo quantitativo e linear, de ordem escolar, valorizando um itinerário já definido e rígido. As escolhas cruciais, o novo olhar sobre a vida, as novas formas de autonomia social, intelectual e afetiva, a busca de sentido em um momento transitório de seu percurso, são ignoradas.

A experiência universitária não é determinada apenas pelo que essa instituição impõe, mas também pelos projetos pessoais, as motivações, as temporalidades e as condições singulares dos estudantes. A condição estudantil e a maneira de ser estudante não constituem uma realidade única. A pluralidade de tipos de estudantis é um fenômeno em desenvolvimento. As investigações sobre os modos de ser estudante no Ensino Superior apresentam singular relevância, ao explorar novas pistas a serem focalizadas sobre a qualidade da aprendizagem dos estudantes na graduação.

Intentou-se promover a aproximação/aprofundamento teórico da temática exposta: a compreensão dos modos de vivenciar a universidade pelos estudantes, bem como atentar para a necessidade e importância de um aporte teórico consistente e profícuo para os estudos a ela relacionados. Por fim, constata-se que as considerações elencadas se configuram como potenciais subsídios, fecundos de possibilidades para outros aprofundamentos e desdobramentos, e cujo desvelamento será relevante para a apreensão sociológica e pedagógica de novas nuances na realidade do Ensino Superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin; ROMAINVILLE, Marc. **Les pratiques d'étude entre socialisation et cognition**, Revue Française de Pédagogie, Lyon (França), n. 136, p. 159-180, juil./sept., 2001.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Les héritiers. Les étudiants et la culture.** Paris: Les Éditions de Minuit, 1964.

BRITTO, L. P; et all. **Conhecimento e formação nas IES periféricas: perfil do novo aluno da educação superior**, Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 777-791, nov. 2008.

CARRANO, Paulo. **Jovens universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional.** In: SPÓSITO, Marília. Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 1 / Marília Pontes Sposito (coord.) Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

COULON, Alain. **A condição do estudante: a entrada na vida universitária.** Tradução Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Adir Luiz. **Socialização na Universidade: quando apenas estudar não é o suficiente.** Educação em Questão, Natal, v. 48, n. 34, p. 116-140, jan./abr. 2014.

FERREIRA, Adir Luiz. **Havia uma sociologia no meio da escola.** Natal: EDUFRN, 2004.

GÓMEZ, Carlota Guzman. **Reflexiones en torno a la condición estudiantil en los noventa: los aportes de la sociología francesa.** Perfiles Educativos, año/vol XXIV, n. 97-98. Universidad Nacional Autónoma de Mexico. México, DF, México, 2002.

MEAD, George Herbert Mead. **Mind, self and society: from the standpoint of a social behaviorist.** [1934] Chicago: The University of Chicago Press, 2005.

PAIVANDI, Saeed. **A relação com o aprender na universidade e o meio ambiente de estudos**, Educação em Questão. Natal | RN, v. 48, n. 34, p.39-65, jan./abr. 2014.

Sobre os autores

Adriano Amaro da Silva Graduando em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: adrianoamaro100@gmail.com

Alessandra Maia Lima Alves Professora do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Membro do corpo docente do Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF; Coordenadora do Grupo de Estudo Sistema de Ensino-Gese/UFJF; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; e-mail: alesandramaia@bol.com.br

Amanda Silva de Lima Advogada OAB/PB; Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista voluntária no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: mandalimasl@gmail.com;

Ana Lúcia Andruchak, Professora Assistente na UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1994). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Pesquisadora na Área da Formação de Professores, Currículo, Ciclos de Formação Humana, Políticas Educacionais e Financiamento da Educação. Tem experiência na área da Educação Básica e na Formação docente, atuando principalmente nas seguintes temáticas: Didática, Currículo, Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia Científica, História da Educação, Educação Infantil, Unidocência e disciplinas específicas para a Formação Docente.

Ana Paula Ferreira Agapito Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: anaagapito@fiponline.edu.br ou anaagapito@hotmail.com

Angely Dias da Cunha Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – E-mail: gelly.cunha@hotmail.com

Arlene Benício de Melo Alves Professora da Educação Básica pela Prefeitura do Recife – PE; Coordenadora Municipal do Ensino Fundamental – Anos finais em

Igarassu – PE; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE; Pós-graduada em Psicopedagogia pela mesma instituição; Também apresenta especialização em Educação Especial Inclusiva; Já atuou como Orientadora de Estudo do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). E-mail: arlenebenicio@gmail.com

Bruno Neves da Silva Graduação em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB. E-mail para contato: ufcgbruno@gmail.com.

Claudivania de Almeida Laurentino Graduanda em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: claudivania.almeida@hotmail.com

Constantin Xypas Professor Visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas-PPGCISH/UERN; Licenciatura em Humanidades (Letras clássicas, História e Filosofia) da Universidade de Atenas, Grécia (1972); Graduação (1974), Mestrado (DEA) (1976) e Doutorado (1978) em Ciências da Educação na Universidade de Caen, França; Habilitation à Diriger des Recherches (Pós-Doutorado) em Ciências da Educação da Universidade de Paris 8, França (1999); membro da Rede Interdisciplinar e Interinstitucional Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social (RIEAS).

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Dannyel Brunno Herculano Rezende Professor de Sociologia do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e Professor-Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / PIBID (Capes/UFRN). Graduado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN. Doutorando em Ciências Sociais pela mesma universidade (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCS). Membro do Grupo de Pesquisa Mythos-Logos / UFRN. Áreas de interesse de pesquisa: Educação, Religião e Política (interfaces: Mídia e Política e Religião e Política). [E-mail: drezende@bol.com.br](mailto:drezende@bol.com.br)

Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro do corpo técnico-administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Cariri; Especialização em Prática Docente no Ensino Superior pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do

Cariri (UFCA); – Grupo de pesquisa: Tecnologia Ambiental e Desenvolvimento Social; Ciências Aplicadas e Tecnologia (IFCE/*campus* Juazeiro do Norte); E-mail para contato: erivanadarc@gmail.com.

Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho Graduada em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: fernandarmh@hotmail.com

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Hiago Felipe Lopes Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, *campus* João Pessoa; E-mail para contato: hiagolog@gmail.com

Ilca Andrade de Lima Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail: ilca.adelima@hotmail.com

Iuska Kaliany Freire de Oliveira Graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialização em Assessoria de Imprensa pela Universidade Potiguar (UnP); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Jéfitha Kaliny dos Santos Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – E-mail: jeh_fitha@hotmail.com

Jonas Cordeiro de Araújo Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, *campus* João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: jonas.adm2014@gmail.com

José Cleóstenes de Oliveira Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Prática Docente do Ensino Superior das Faculdades Integradas de Patos-PB; Graduado em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Pós-Graduado *Lato Sensu* em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado

de Oliveira (UIVERSO), Niterói-RJ; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; E-mail para contato: j.cleostenes@outlook.com

Josilene Queiroz de Lima Supervisora Educacional na rede municipal de Catolé do Rocha – PB. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Sociológico Educação & Cultura. E-mail para contato: supervisorajosi@gmail.com

Liélia Barbosa Oliveira Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); E-mail para contato: lieliaoliveira@fiponline.edu.br ou lieliapb@hotmail.com

Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes É natural de São Luís – MA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Psicopedagogia e graduanda de Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA).

Manoel Dionizio Neto Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação (GEPEFE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaço e Tempo (GET); e-mail para contato: dionizioneto@uol.com.br.

Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Questões de Gênero e Educação para Cidadania pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Educação pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: claudiafjuca1@hotmail.com

Maria do Carmo Barbosa de Melo Doutora em Educação, área de conhecimento de Metodologia do Ensino da História e das Ciências Sociais, pela Universidade do Minho (2007). Professora Adjunta M03 – II C, da Universidade de Pernambuco, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Scrito-Sensu, Coordenadora Geral do PARFOR – UPE. Presidente regional do FORPARFOR Nordeste, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Cultura Afro-brasileira nas práticas pedagógicas; Concepções e práticas do Ensino de História e Consciências História/Consciência Social e História Ambiental.

Maria Viriândia de Moura Luz Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte;- Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e graduação em Bacharelado em Comunicação Social, ambas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *campus* de Picos; Especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); E-mail para contato: virlandialuz@gmail.com

Marineide da Mota Mercês Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Especialista em Psicologia Jurídica e Graduada do Curso Formação de Professores em Psicologia pela Faculdade FRASSINETTI do Recife – FAFIRE. Colaboradora da Comissão de Educação do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco 2ª Região – CRP 02. Psicóloga do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS – Limoeiro – PE.

Miriam Raquel Piazzini Machado Professora Titular do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Membro do corpo docente da Especialização em Educação no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pelas FCT/Unesp – Campus Presidente Prudente; Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; E-mail para contato: miriam.machado@ufjf.edu.br

Otacílio Gomes da Silva Neto Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2003); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal (2005); Doutorado pelo Programa Integrado de Doutorado em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Pernambuco (2017); Membro da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII; E-mail: otacilio.uepb@hotmail.com

Patrícia Cristina de Aragão Doutora em educação; Mestre em economia; Graduação em história; Graduação em psicologia; Professora do programa de pós-graduação em formação de professor; Professora do programa de pós-graduação em serviço social; Coordenadora do grupo de pesquisa história, cultura e ensino.

Raquel Martins Fernandes Mota Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa (cooperação técnica) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (instituição de origem); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Pós Doutorado em andamento em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Humanidades e

Sociedade Contemporânea do IFMT; E-mail para contato: raqueldejesus14@gmail.com

Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: rrsrgt24@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Rosiléa Agostinha de Araújo Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua, Linguística e Literatura pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Grupo de Pesquisa: Vivências de Inclusão na Educação; E-mail para contato: leia.uece@hotmail.com

Tercio Ramon Almeida Silva licenciatura plena em filosofia pela uepb; especialista em fundamentos da educação pela uepb; especialista em educação em direitos humanos pela UFPB; Mestre em formação de professores pela UEPB; Professor da rede pública estadual da Paraíba lotado na escola jornalista José Leal Ramos em São João do Cariri-PB; Supervisor do PIBID diversidade da UFCG CDSA campus Sumé-PB

Zélia Maria de Lima Pinheiro Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras - FECLI/Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Mestrado em Teologia, linha de pesquisa Educação Comunitária para Infância e Juventude, pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS; E-mail para contato: zeliamlp@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-79-0



9 788593 243790